

## COLUNA DA ASAV

### Manejo da cobertura de aveia preta em pomares

O manejo de pomares tem passado por notáveis modificações na última década. Se, no passado, as intervenções culturais eram direcionadas à maximização da produção, hoje os objetivos também são melhoria da qualidade do produto e maior integração entre a fruticultura e o ambiente (MARANGONI et al., 1995). A cobertura vegetal se propõe como alternativa ecológica e econômica de manejar o solo e sua adoção propicia redução progressiva no consumo energético.

A cobertura vegetal melhora as características físicas, químicas e biológicas do solo. Para ADEGAS (1997), a cobertura morta mantida na superfície, funciona como elemento isolante, reduzindo a amplitude térmica e hídrica no solo e filtrando os feixes de luz de ondas longas, além disso mantém a umidade no solo. O processo de germinação das plantas daninhas reduz-se substancialmente no solo com grande quantidade de cobertura morta, que, ao se decompor, libera gradativamente uma série de aleloquímicos, que interferem diretamente na germinação e emergência das plantas daninhas.

Em 2004 foi realizado um trabalho na UFPel com o objetivo de avaliar o efeito de diferentes manejos da cobertura vegetal de aveia preta sobre variáveis como a temperatura e a resistência à penetração do solo em pomares. Os tratamentos constaram de diferentes manejos da cobertura vegetal com aveia preta: incorporação da aveia ao solo com o emprego de capina manual; dessecação com herbicida; acamamento; roçada a 5 cm, deixando o material vegetal cortado sobre a superfície do solo, além de uma testemunha (solo descoberto, sem plantio de aveia preta e mantido sem vegetação por meio de capina manual superficial). As variáveis analisadas foram: temperatura do solo a 5 cm de profundidade e a resistência à penetração do solo de zero a 0,6 m de profundidade, expressa em MPa.

No solo descoberto, os resultados de temperatura média foram superiores, enquanto a menor temperatura foi obtida quando a aveia preta foi mantida roçada, não diferindo, porém, do tratamento com aveia preta acamada (Figura 1). Além da temperatura média do solo ter sido maior, houve maior variação dessa temperatura em função da temperatura ambiente, enquanto nos tratamentos em que a aveia preta era mantida sobre a superfície, a variação diária da temperatura foi menor.

Nos tratamentos em que a aveia preta foi mantida em superfície, observou-se a manutenção da proteção térmica do solo por um período mais prolongado, enquanto no tratamento com incorporação da aveia ao solo, a proteção térmica deixou de ser eficiente, provavelmente devido à rápida decomposição da palha restante no solo, expondo-o completamente.

Com relação à resistência mecânica do solo à penetração, observou-se que no tratamento de roçada a 5 cm de profundidade houve maior resistência mecânica, seguido pelo tratamento de incorporação da aveia ao solo. O tratamento que resultou em menor resistência foi o solo descoberto (Figura 2). De modo geral, nas parcelas dos tratamentos onde se manteve o material vegetal em superfície verificou-se maior resistência à penetração.

De posse desses resultados pode-se concluir que a manutenção da cobertura vegetal do solo com aveia preta, no pomar, proporciona menor variação da temperatura; a incorporação da aveia preta, após 60 dias, tem o mesmo comportamento que o solo descoberto, com relação a temperatura do solo; o tratamento que teve menor resistência mecânica à penetração foi o solo descoberto.

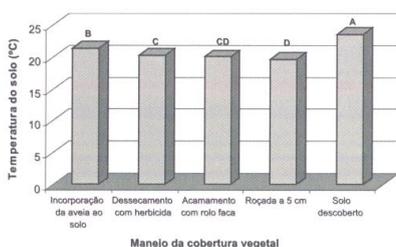


Figura 1. Temperatura do solo a 5 cm de profundidade em função dos diferentes manejos da cobertura vegetal de aveia preta.

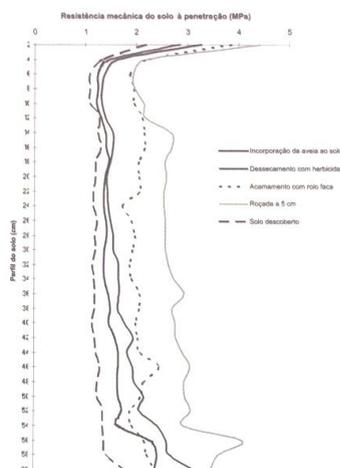


Figura 2. Resistência mecânica do solo à penetração em função dos diferentes manejos da cobertura vegetal com aveia preta.

ANDREA DE ROSSI RUFATO  
Pesquisadora da Embrapa Uva e Vinho  
LEO RUFATO  
Professor do Centro de Ciências Agroveterinárias da UDESC  
LUCIANE ARANTES DE PAULA  
Bolsista PNPd

### ANIVERSARIANTES SETEMBRO FELIZ ANIVERSÁRIO!

“Que seus caminhos permaneçam sempre iluminados, para que possas continuar a iluminar também aqueles que tem a oportunidade de trilhar com você, um trequinho desta longa jornada.”

Bruno Marin Baldin 03

Carlos André Leite Costa 03

Frederico Varaschin Soldatelli 04

Jian da Rosa 14

Paulo Roberto A. de Andrade 20

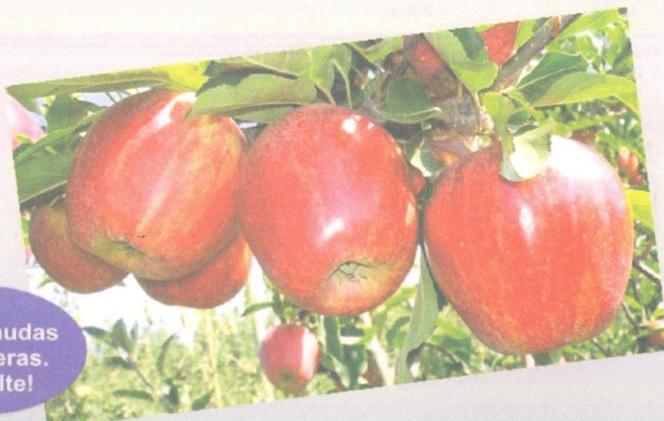
Jeferson José Lemos Ribeiro 25

João Hugo Meyer Júnior 25

Maria Antônia Vaz 30



O mercado já optou! Os VIVEIROS RASIP tem Maxi-Gala.



Temos mudas de viníferas. Consulte!

Garanta o crescimento e precocidade de seu pomar com mudas de material genético superior. Visite pomares com mudas da RASIP e comprove.

# RASIP

RASIP AGRO PASTORIL S.A.  
BR-116, Km 33 - Distrito Industrial - Vacaria - RS  
Fone: (54) 3231.4700 - Fax: (54) 3232.2872  
Contato: Eng. Agr. Celso Zancan - zancan@rasip.com.br